

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: Difusão do conhecimento

Intermediação tecnológica na educação campesina: Mediações, Saberes e Resistências

José Romildo Pereira Lima¹

Marcus Tulio de Freitas Pinheiro²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está em fase de desenvolvimento e se insere no contexto da Educação do Campo, marcada por desafios históricos relacionados ao acesso, à valorização, à ressignificação e à apropriação das vivências e do conhecimento local e da Intermediação tecnológica como meio de garantia da educação enquanto direito constitucional aos camponeses e camponesas locais.

A Educação do Campo, emerge como um espaço de resistência, identidade, desenvolvimento comunitário e transformação social, e se apresenta como uma construção histórica protagonizada por sujeitos historicamente marginalizados pelo Estado brasileiro e suas políticas públicas educacionais. Ela não é apenas uma modalidade educacional, mas uma proposta político-pedagógica que reconhece a educação como “oportunidade de transformação consciente do seu contexto social pelos sujeitos” (Lima; Ferreira; Sousa. 2024, p. 156) assim, permite reconhecer os saberes, os modos de vida e as lutas coletivas dos camponeses e camponesas, haja

¹ Doutorando do programa de pós-graduação em Difusão do Conhecimento - UNEB/ Professor das Redes municipais de educação de Santaluz e Araci;

² Doutor em Educação – UFBA/ Professor da Universidade do Estado da Bahia.

vista que “o indivíduo não é um elemento unitário desprovido de relações” [...], “ou seja, o indivíduo é social, é unidade, mas não é unitário” (Pinheiro.2012, p. 69).

Dessarte,

a concepção de Educação do Campo valoriza os conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatiza o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim, como lugar de construção de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável. (SOUZA, 2008, p.1090)

Nesse contexto, a Análise Cognitiva, por meio de sua abordagem multirreferencial, proporciona instrumentos eficazes para compreender e atuar nas dinâmicas complexas que atravessam os processos educativos em territórios campestinos.

A intermediação tecnológica na educação enquanto ideografia dinâmica no processo de difusão de informações e conhecimentos, em especial na política de governo do estado da Bahia, o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITEC, representa uma reestruturação significativa dos processos educativos na rede estadual para a população campestre. Porém, mediante a sua estruturação citamos assim o PPP,

uma vez que se trata de um documento padronizado, que, na prática, não contempla aspectos regionais e não apresenta um desenho curricular diferente do exibido nos documentos do Ensino Médio regular, o que nos induz a pensar que ele reflete os princípios dominantes de uma sociedade, que são gerados no campo do Estado sob a influência do campo internacional. (CARNEIRO; EUGENIO, 2021, p. 217)

Nos parece perceptível a contradição entre seus pressupostos e estratégias, bem como os princípios e anseios dos movimentos sociais do campo que protagonizaram um paradigma educacional que buscou em si a construção de um significado e de uma identidade que reconheça o homem e a mulher do campo como atores sociais no processo de transformação local.

DESENVOLVIMENTO

No Território de Identidade do Sisal na Bahia, onde se realiza o estudo, nota-se um aumento na utilização de tecnologias como formas de ensino, especialmente através do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - EMITec. A referida política de governo foi implantada no estado da Bahia por meio da Portaria nº 424, de 21 de janeiro de 2011 (BAHIA, 2011), onde no lugar do Ensino Médio no Campo com

Intermediação Tecnológica (EmC@mpo), o EMITec busca atender a dois aspectos complexos da rede estadual de educação na Bahia, as “comunidades de difícil acesso” resultante da sua grande extensão territorial e à necessidade de atender a “localidades que tenham deficiência em profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino” (BAHIA, 2011).

É notória a tentativa do estado baiano de criar possibilidades que garantam a educação a todos e todas. Mas a educação enquanto direito social está além do processo de letramento formal, em especial, para a população do campo onde um dos princípios é a garantia do acesso pleno aos saberes, às experiências e vivências culturais e coletivas acumuladas como possibilidade de uma formação emancipadora do sujeito em prol de uma difusão de conhecimentos sociais que impactem nas ações e construções coletivas e de transformação local.

Características importantes no concreto da Educação do Campo que ao ter o vínculo presencial e comunitário substituído por interações mediadas por plataformas digitais, compromete a formação integral dos estudantes, fragiliza o diálogo com a realidade local e enfraquece a valorização da identidade camponesa tendo em vista que o programa se apresenta uniforme nas mais diversas comunidades. Assim, diverge e contraria os fundamentos da educação do campo, que defendem uma escola enraizada no território, plural, emancipadora e comprometida com os projetos de vida das populações camponesas e de suas comunidades.

Diante dessa situação, surge a necessidade de analisar criticamente como essas tecnologias podem servir de elo entre o conhecimento acadêmico e as experiências culturais das comunidades camponesas, promovendo uma educação libertadora. A proposta se alinha aos princípios da Análise Cognitiva, ao examinar os processos de construção, de significado e apropriação de saberes em contextos diversos.

Nesse contexto, a multirreferencialidade, enquanto perspectiva epistemológica, permite articular diferentes dimensões do conhecimento — subjetiva, social, cultural, histórica e política — na análise dos fenômenos educacionais. Ao aplicar essa lente à educação do campo, abre-se um espaço para compreender como os sujeitos constroem sentidos sobre o aprender, o ensinar e o viver em contextos marcados por desigualdades, mas também por saberes ancestrais e práticas comunitárias.

As relações entre o saber científico e os saberes comunitários devem ser maximizadas no processo educacional das escolas do campo como princípio fundamental para a apropriação do conhecimento pelos discentes e difusão por estes no contexto social

e nas ações coletivas e comunitárias. Essa interação entre fontes de saberes têm gerado significados e referências no processo de transdução, recriação e difusão de conhecimentos e pensamentos numa ressignificação crítica dos sujeitos que se tornam autores da transformação de si mesmos, enquanto seres sociais e conseqüentemente protagonistas do seu contexto.

A pesquisa se baseia na questão central: de que forma ocorre a integração entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais nas comunidades camponesas, no contexto do ensino intermediado por tecnologias. Para abordar esta temática, utiliza-se uma metodologia qualitativa com uma perspectiva etnográfica e uma fundamentação materialista histórico-dialética. As etapas da pesquisa incluem análise de documentos, observação participante, investigação de práticas pedagógicas e entrevistas com os indivíduos que participam do processo educacional e comunidades.

CONCLUSÃO

Espera-se que a partir das análises seja possível apontar estratégias e ferramentas que possam potencializar a intermediação tecnológica na Educação do Campo com foco no diálogo dessa ideografia dinâmica e os princípios e horizontes da referida modalidade educacional para uma apropriação de saberes e uma construção coletiva de sentidos, fortalecendo a autonomia e o protagonismo da comunidade para que os saberes apropriados pelos estudantes se manifestem em ações coletivas. Assim, utilizando a intermediação tecnológica de forma estratégica e crítica, há de surgir uma contribuição para a articulação entre saberes formais e informais, promovendo uma educação contextualizada e significativa.

Nessa configuração, ao reconhecer e valorizar os saberes locais, as tecnologias podem ser ressignificadas como instrumentos de emancipação, desde que estejam alinhadas a práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social. Essa perspectiva amplia o campo da Análise Cognitiva, ao incorporar dimensões culturais, comunicativas e territoriais na compreensão dos processos de aprendizagem e formação humana.

REFERÊNCIAS

BAHIA (Estado). Secretária da Educação do Estado da Bahia. Portaria nº 424/2011. Implanta em Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino o Programa de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. **Diário Oficial**, Salvador, 22 e 23 jan. 2011.

LIMA, J. R. P; FERREIRA, M. J. L; SOUSA, A. E. C de. Mobilização dos movimentos sociais do campo por um processo educativo com princípio na emancipação humana. In: Átila de Menezes Lima... [et al.] (org.) **A ideologia do Capital e a mercantilização da educação no contexto neoliberal** [livro eletrônico]: coletânea de diálogos críticos. Senhor do Bonfim, Ba; Nova Terra Editora, 2024. vol. 6, p. 153 – 176.

PINHEIRO, M. T. de F. **O conhecimento enquanto campo: o ente cognitivo e a emergência de conceitos** / Marcus Túlio de Freitas Pinheiro. – 2012. Orientadora: Profa. Dra. Teresinha Fróes Burnham. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/13008>. Acesso em: 14 agosto 2025.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do Campo: Políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1089-1111, set/dez. 2008. Disponível em: www.cedes.unicamp.br . Acesso em: 25 Julho 2021.